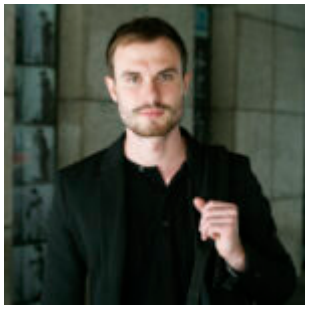
MAREK ŠINDELKA

(1984-)



Marek Šindelka é um poeta e romancista checo. Ficou conhecido através da publicação de uma coletânea de poesia, *Strychnin*, premiada em 2006 com o prémio Jiří Orten. O primeiro romance, *Chyba* (2008) ([*Aberrante*] não traduzido em português), colheu comentários muito favoráveis na crítica e no público leitor em geral. Uma coletânea de novelas é publicada em 2001, intitulada *Zůstaňte s námi* ([*Fiquem à escuta*] não traduzido em português] – a qual exprime uma visão crítica e irónica da sociedade contemporânea, premiada com o prémio Magnesia Litera em 2012, e nomeada no mesmo ano para o prémio Josef Škvorecký. A coletânea de novelas *Mapa Anny* ([*O Mapa de Anna*] não traduzida em português) é publicada em 2017.

Mas foi o romance *Únava materiálu* (2016) [*A Fadiga do material*], não traduzido em português, que conheceu um franco êxito na crítica literária, e fez definitivamente descobrir Marek Šindelka graças à tradução, nomeadamente pelo tratamento da questão migrante na Europa na sequência da crise migratória de 2015.

Este romance coral, bastante realista, narra o périplo de dois jovens irmãos (Amir e o irmão) em fuga do seu país de origem, enquanto refugiados clandestinos, após a morte dos pais num bombardeamento na Síria. Chegam em separado à Europa, em plena crise migratória nas fronteiras do espaço Schengen. Combinaram reencontrar-se numa cidade europeia nórdica: “Não fazia a mínima ideia do lugar exato onde estava, a que distância ficavam as cidades. Precisava de uma cidade. Fosse ela qual fosse” (Šindelka 2021: 15).*

A Fadiga do material – note-se a relevância do título – insiste na experiência de esgotamento físico, psicológico e anímico dos migrantes ilegais na tentativa de chegarem à Europa, considerada, demasiado depressa, como porto de abrigo, e começarem "uma vida nova" (*idem*: 33). O título remete, pois, para a "fadiga" de querer chegar a um lugar (a Europa), o que faz do romance uma narrativa eminentemente espacial e móvel sobre a resiliência dos migrantes na Europa confrontados com o desgaste do "material" humano.

Por outro lado, o destino de uma cidade europeia nunca nomeada tem por efeito não diferenciar a Europa e os europeus, vistos a partir do olhar e da focalização do migrante, cujo estatuto vitimário fica sublinhado. De igual modo, o mapa do continente europeu consultado por Amir numa estação escandinava confirma a perceção confusa da Europa. De certa forma, *A Fadiga do material* levanta a questão das fronteiras intraeuropeias enquanto balizas incompreensíveis de uma fortaleza fragmentada, embora cobiçada quando comparada com o *outro lugar* deixado na aflição. As fronteiras afiguram-se também como o marco físico de representações, muitas vezes estereotipadas, mas claramente negativas, da Europa e dos europeus, acusados de calculismo, avareza e hipocrisia (*idem*: 81, 156), a que acresce uma propensão para a comiseração caritativa para com os migrantes (*idem*: 125).

A Europa surge, pois, como nacionalista, xenófoba e islamofóbica, agarrada a certezas identitárias falsamente tranquilizadoras.

* As traduções são nossas a partir da tradução francesa.

Antologia

Veio um indivíduo encarregar-se do grupo. Um europeu. Amir não conseguia adivinhar a sua nacionalidade. Uma pele branca pontilhada de sinais de nascença, alto, loiro, vestido com uma jardineira (Šindelka 2021: 15).

Várias centenas de indivíduos se amontoavam diante do mapa da Europa, situado na galeria.

Alguns permaneciam sentados em bancos de pedra, outros dormiam no chão. De vez em quando, levantava-se alguém e aproximava-se do mapa, com os olhos ainda ensonados, examinava-o muito tempo em silêncio. Alguns tocavam nele, outros mediam uma distância inútil entre fragmentos de Estados, separados por cores. Demoravam algum tempo, e depois voltavam para o lugar. Depois, vinha outro. Como se fosse preciso controlar incessantemente o continente. Velar pelas redes de todas as rotas que uniam os milhares de pontos de cidades desconhecidas (*idem*: 121-122).

"Go Turkey, no Europe!". Amir olhava para um e para outro, aflito. "Go Africa!" Todos os demais gritavam alguma coisa; Amir via a sua excitação crescer, os olhos arregalados brilhavam para ele, o chefe ia gritando algo, e o magro traduzia num inglês básico: "No Islam here. No terrorist. You want kill people?" (*idem*: 144).

Bibliografia ativa selecionada

Šindelka, Marek (2021 [2016]), *La Fatigue du matériau* [*A Fadiga do material*] Genève, Éd. des Syrtes.

Bibliografia crítica selecionada

A bibliografia crítica sobre a obra de Marek Šindelka não é extensa, nomeadamente em português, o que no-la torna inacessível.

Webgrafia

https://en.mareksindelka.com/

José Domingues de Almeida

Como citar este verbete:

ALMEIDA, José Domingues de (2022), "Marek Šindelka", in *A Europa face à Europa: prodadores escrevem a Europa.* ISBN: 978-989-99999-1-6.

“ *MAREK ŠINDELKA*